

Antes de iniciar e começar a ouvir nessa oitiva, quero aproveitar que tivemos a informação, primeira informação, que fizeram uma ligação do sócio administrador da Whiskeria Quatro por Quatro de que essa reunião teria sido cancelada. Essa informação não confere. Em nenhum momento existiu o cancelamento ou a possibilidade de cancelamento dessa reunião. A Assembleia Legislativa sempre se pronuncia através do seu Diário Oficial. E essa oitiva foi convocada no final da última semana... Aliás, no início dessa semana e se mantém. Ao mesmo tempo, também, gostaria de comunicar aos deputados presentes que o sócio estaria no Hospital Vitória fazendo um atendimento. E, na primeira informação, ele não poderia vir. Todavia, tivemos a segunda informação de que ele estaria a caminho. De toda forma, deputados, eu gostaria de colocar em votação, no prazo regimental aqui, até porque temos outros a serem ouvidos aqui, de uma hora para o sócio estar presente, sendo passivo aqui da condução coercitiva da Polícia Civil para buscá-lo onde quer que esteja para ser ouvido.

Gostaria de ouvir o deputado Rodrigo Amorim, o deputado Jorge Felipe Neto e o deputado Bruno Dauaire para a gente poder deliberar.

Deputado Rodrigo Amorim.
O SR. RODRIGO AMORIM - De acordo, sr. presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - De acordo.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Bruno Dauaire.

O SR. BRUNO DAUAIRE - De acordo, sr. presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Meu voto também é favorável.

Então, já fica deliberado, aguardando o prazo de uma hora, aviso a secretaria da comissão para que ele esteja presente.

Gostaria também de informar que na segunda-feira, dia 11, nós fizemos uma inspeção junto com o Corpo de Bombeiros no local conhecido como Vila Mimosa, no qual nós encontramos uma situação muito complicada, diria até extrema, no que tange à possibilidade e probabilidade de incêndios. Local sem nenhuma estrutura de lastro elétrico, a gente sabe que ali são feitas gambiarras atrás de gambiarras. Não existe nenhum modelo aplicado de evacuação, velas sendo utilizadas junto da parte elétrica, os locais de eventos estão sem nenhuma rota, sem nenhuma ventilação, muitos materiais inflamáveis, enfim, total possibilidade de termos um novo e grave acidente como já tivemos no Estado do Rio de Janeiro, inclusive dessa oitiva de hoje.

O Corpo de Bombeiros, de forma muito exitosa, interditou o local, e aqui vão meus parabéns ao Corpo de Bombeiros, que em nenhum momento hesitou de fazer o seu trabalho. Parabenizar também aqui a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro através do Batalhão Recom - Rondas Especiais e Controles de Multidões -, que manteve a ordem e garantiu a segurança de todos aqueles que estavam lá presentes. É óbvio que a gente não imagina que nesse momento aquele local não esteja em atividade, até porque nem portas tem no local, e eu disse isso à imprensa, mas é importante deixar claro que a gente vai continuar essas fiscalizações e é importante cobrar, porque a sociedade depois que tem um acontecimento como citamos do Hospital Badim, da whiskeria, sempre perguntam por que não foi feito nada.

Então, vamos fazer o nosso papel. Mais uma vez parabenizar aqui o Corpo de Bombeiros - e aí utilizo o nome do coronel Sarmento -, que os oficiais que tiveram lá foram de grande valia e o nível de qualidade técnica muito aprofundado no seu trabalho.

Passo a palavra para o deputado Rodrigo Amorim.
O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, mais uma vez parabenizando-o pela iniciativa, sobretudo pelas diligências que essa comissão tem realizado. Cumprimentar os deputados Bruno Dauaire, Jorge Felipe Neto, todos os presentes, sobretudo as autoridades aqui presentes, o Corpo de Bombeiros através do coronel Sarmento. Agradecer à Polícia Militar, Defensoria Pública, Polícia Civil, Ministério Público e, também, ao Crea, nossos cumprimentos.

É importante, sr. presidente, que possamos estar enfrentando essa questão não só dos incêndios, que já aconteceram, mas, sobretudo, das possibilidades, como v. exa. bem ressaltou. Ali estive com v. exa. na vistoria e, de fato, acompanhei não só uma possibilidade muito grande de um incêndio iminente, a qualquer momento pode acontecer, porque aquilo é um barril de pólvora, literalmente, mas verificamos também que alguns incêndios já aconteceram ali dentro e eles foram relatados, talvez nem o Corpo de Bombeiros acionado, eles conseguiram resolver ali, mas deixou marcas. E aquilo ali, em qualquer momento, pode ser de fato uma grande tragédia no Rio de Janeiro face ao grande volume de pessoas que circulam ali diariamente, além, por óbvio, nós verificamos também o indício grave de cometimento de outros crimes, uma profunda desordem, uma desorganização, parece que estamos em Mogadíscio em pleno Centro do Rio de Janeiro, além da degradação humana, em que o indivíduo tem a liberdade de se comportar como bem entender, desde que não afete e não descumpra as leis, mas o que a gente percebe ali é a degradação humana, a escória do Rio de Janeiro frequentando aquele lugar, vivendo naquele lugar, um lugar insalubre, proliferação de doenças, enfim, o que há de pior a gente percebeu ali em plena luz do dia.

Então, parabenizar a iniciativa de v. exa., bem como os trabalhos desta comissão, dizer que a gente tem que avançar nesse sentido e em outras searas também, eu sei que já há deliberação para que as diligências continuem avançando, mas eu tenho a convicção de que o resultado final dessa CPI vai acabar sendo uma grande exaltação ao trabalho do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, a todas as autoridades que atuam, sobretudo no que diz respeito ao que estamos tratando agora, na questão da diversão, do entretenimento do Rio de Janeiro, afinal de contas somos um estado que tem por vocação natural o turismo, receber bem as pessoas, assim como as outras áreas de desenvolvimento econômico que estão propícias à incidência dessas tragédias.

Então, a gente vai deixar como legado um grande saldo para a cidade do Rio de Janeiro e aprofundarmos nessas questões que já, infelizmente, aconteceram e evitar que outras aconteçam.

Muito obrigado, sr. presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Presidente, enquanto a gente espera o senhor que vai ser objeto de oitiva aqui, falar um pouco também do que aconteceu nessa questão da Vila Mimosa, eu fui inclusive resgatar o histórico daquele lugar, quer dizer, teve o projeto Cidade Nova, que tirou ali a área de prostituição e tal, detrás do centro administrativo da prefeitura, que, por um acaso, até hoje, é chamado de "piranhão", né? Por conta disso, jogou para 500 metros depois, uma suposta desculpa de que aquilo ia acabar, etc. E o que a gente viu, indo, através da CPI, para justamente verificar os riscos de incêndio, foram coisas muito piores do que isso. É público e notório de que ali é um local de prostituição no Rio de Janeiro, em pleno Centro do Rio de Janeiro, mas não fazia ideia de que era um local tão sem lei, tão abjeto: a gente acompanha, por exemplo, dois RJTV já deram incidente de incêndio só esse ano lá, outros podem ter ocorrido; e, costumeiramente, a gente vê denúncias de exploração infantil, sexual, a gente vê operações policiais naquele local e, muito embora isso tudo aconteça, parece que tem uma barreira naquele lugar que impede o estado de, efetivamente, resolver aquela situação e transformar a vida não só das pessoas que eventualmente fazem o que fazem lá, mas de moradores que existem. O mais triste daquilo tudo foi ver a completa desumanidade com a qual aquelas pessoas são tratadas, especialmente criança, adolescente, moradores com as suas famílias convivendo com aquela bagunça toda, consumo de droga, prostituição para tudo quanto é lado. A gente chegou lá às 11 horas da manhã, gente parecia que estava morta no meio da rua, drogado, sem capacidade de levantar, pelada, correndo para cá e para lá, enfim, não por conta da operação, mas já fazemos isso costumeiramente, barata para tudo quanto é lado, rato, rato morto, camisinha. Um negócio...

O SR. RODRIGO AMORIM - Degradante.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Que não tem desculpa humana para aquilo ocorrer. Não é questão da necessidade, da pobreza. Não é isso. Eu sou da zona oeste do Rio de Janeiro e a gente faz "n" visitas semanalmente. E muito embora a pessoa tenha dificuldades, seja pobre, ela tem dignidade, ela tem cabeça erguida. O que a gente vê ali foi um cenário de opressão absoluta, opressão do ponto de vista da ausência do estado, opressão criminosa.

Enfim, então foi uma ação que, muito embora já seja esperada uma certa medida de piada, só tem graça até a página 2, deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - É isso aí.
O SR. JORGE FELIPPE NETO - É engraçado até que morram bombeiros. É engraçado até que a gente veja o que a gente viu: adolescente e criança no meio daquela história toda.

Então, a gente espera que ações como essa também tragam luz a esse lugar tão obscuro, apesar de ser no Centro do Rio de Janeiro. E pedir aqui à presidência dessa comissão, deputado Knoploch, que a gente possa avisar os... Não só as comissões dessa Casa, mas através da comissão outros órgãos, Ministério Público, com relação a infância e adolescência, vara de infância a adolescência, a Defensoria Pública, para que, efetivamente, prossigamos não só na questão da prevenção de combate a incêndio mas em dignificar essas pessoas e trazer um pouco de alento a essa situação tão triste, tão deplorável que a gente viu ocorrer naquela data.

Obrigado, presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, deputado Jorge Felipe Neto. Com relação...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.
O SR. RODRIGO AMORIM - Inclusive, no pleito do deputado

Jorge Felipe Neto, eu considero que seja também prudente que nós façamos uma outra vistoria ali, até para dar efetividade ao que fizemos e para continuar também em outras áreas que nós ainda não conseguimos adentrar, é uma área muito ampla, porém é importante que a gente faça uma outra vistoria talvez com maior aparato do estado nesse sentido e a gente pode usar, sim, as comissões da Casa mas também os demais organismos do estado e, eventualmente, até da prefeitura, por mais que a prefeitura não esteja colaborando muito em alguns aspectos, mas é fundamental que a gente leve a presença do estado ali para dentro.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Antes de passar a palavra para o deputado Bruno Dauaire, com relação às comissões, vamos encaminhar a algumas comissões permanentes, inclusive à Comissão de Defesa Civil, na qual o deputado Bruno Dauaire, vice-presidente, para que, por ser permanente, ela acompanhe aquela situação junto ao Corpo de Bombeiros, eu acho que é uma comissão bem aparelhada para isso, vai poder ajudar bastante. A Comissão de Segurança Pública e Assuntos de Polícia também tem que estar presente e também passar para a Comissão de Saúde para que ela consiga fiscalizar e também acompanhar toda a parte ali da saúde das mulheres, enfim, em todos os presentes naquele local.

Passar a palavra para o deputado Bruno Dauaire.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Primeiro, cumprimentar todas as autoridades presentes, dizer que não participei, infelizmente, da diligência que os senhores fizeram, a gente teve que se dividir aqui para o Colégio de Líderes, para os outros afazeres aqui da Casa, mas, quero desde já saudar a iniciativa do presidente dessa CPI por ter tido a coragem de sair da sala da CPI, fazer essa diligência externa e conseguir mostrar que além do problema dos incêndios existem outros problemas, problemas sociais que precisam ser enxergados de outra maneira, então, eu faço coro aqui no envio dos ofícios para demais comissões, inclusive para os órgãos do governo, porque a atuação deles será de grande valia para que a gente não veja aquelas imagens que a gente viu nas redes sociais dos senhores, nas mídias, nos jornais, porque, de fato, é uma situação degradante para o ser humano.

Eu quero aqui aproveitar, já que hoje o tema dessa audiência, dessa reunião hoje da comissão é a Whiskeria Quatro por Quatro e as suas consequências com a morte dos quatro bombeiros, eu, como presidente da Comissão de Servidores Públicos, tenho tentando prestar algum tipo de assistência aos familiares dos bombeiros. Essa semana mesmo a gente recebeu o familiar de um bombeiro, sargento... Vou lembrar o nome, mas, para tentar entender tudo o que está acontecendo, a gente sabe que tem a prestação das assistências, mas, depois, vai se perdendo ao longo do tempo e a gente não quer que esse servidor que morreu salvando vidas seja esquecido. Então, eu quero aqui desde já dizer que nós vamos fazer uma homenagem aos servidores na comissão, estamos tentando ajudar aos familiares porque muitos desses servidores eram administradores da Casa, eram a única receita da família; e hoje essas famílias se encontram em estado grave de crise financeira, problemas psicológicos.

Então, a Comissão de Servidores Públicos da Alerj tratando especialmente dos direitos humanos desses servidores porque muitos são esquecidos. Infelizmente, nossos servidores, sobretudo militares, muitas vezes são esquecidos pelas políticas de direitos humanos. E hoje na Comissão de Servidores Públicos vocês têm o nosso reconhecimento. Quero dizer aqui que nós estamos tentando, dentro das nossas limitações e da nossa competência, prestar algum tipo de assistência, algum tipo de solidariedade que possa ajudar a esses familiares.

É óbvio que a gente aguarda a presença dos proprietários da whiskeria, quero agradecer aqui a presença do advogado, dr. Hudson Marinho, muito importante a presença do senhor aqui para os esclarecimentos, não há nenhum indício de qualquer tipo de culpabilidade, a gente sabe que aqui a gente quer apurar para tentar entender e evitar futuros incêndios, mas a verdade é que quatro servidores públicos foram a óbito. Para mim, o objetivo desta comissão, hoje, é justamente apurar que causas foram, o que que ocorreu, se as informações relativas à troca de máscaras dentro do combate de incêndio da whiskeria é verdade ou não é, eu quero tentar entender tudo isso porque as palavras dos familiares, que eu tenho atendido aqui na Assembleia, são palavras duras, são palavras que nos remetem a, justamente, ter que identificar e objetivar as causas desse incêndio que levou esse servidores a óbito.

Então, eu quero aqui, mais uma vez, saudar a iniciativa desta CPI. CPI a gente sabe como começa, mas não sabe como termina. É prerrogativa nossa como parlamentar estar atuando em várias áreas, não só no combate ao incêndio. Então, quando os senhores estiverem lá e identificarem crime, questões de vulnerabilidade, nosso mandato tem obrigação de informar os órgãos competentes.

Então, deputado Alexandre Knoploch, saúdo aqui a sua iniciativa e me coloco à disposição, mais uma vez, desta CPI para estar no front de batalha. Parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, deputado Bruno Dauaire.

Nós vamos começar a ouvir pela dra. Gabriela Graça, diretora do IML. Devido a outros compromissos, a gente vai fazer uma inversão na oitiva para que ela possa se pronunciar.

Doutora, bom-dia, obrigado pela presença. Gostaria que, assim como na anterior, que a doutora nos dissesse como foi as condições que chegaram os corpos dos nossos bravos bombeiros militares e o que foi possível periciar, o que a senhora pode nos falar quanto à perícia com relação aos bombeiros militares.

A SRA. GABRIELA GRAÇA - Bom-dia, obrigada pela compreensão com o horário, obrigada pelo convite também. Bom, ao contrário do outro caso, do Badim, que eu até comentei aqui que eu havia feito pessoalmente todos os exames, nesse caso não fui eu que fiz, foi o pessoal do plantão, porque como era um número menor de envolvidos, não houve necessidade daquele nosso reforço, força-tarefa, que eu até expliquei aqui da outra vez. Mas os dois peritos que trabalharam no caso mantiveram a gente informada durante os procedimentos e as mortes foram semelhantes a outras que a gente comentou aqui: por inalação de gás, por queimadura de vias aéreas, que são morte por asfixia, ou seja, intoxicação por monóxido de carbono. Os peritos desse caso, eles optaram por colher sangue para avaliação quanto à presença de cianeto, inclusive, que é um gás proveniente de queimas, o cianeto de hidrogênio, é um gás tóxico em incêndios, por queima de plásticos e outros componentes que pode-

riam estar no local; e é uma coisa que se estuda para saber sobre o socorro prestado à pessoa, se foi adequado, porque existem alguns antídotos usados no caso do cianeto. A gente já tem um resultado do laboratório de toxicologia sobre isso, só que ainda não foi disponibilizado para a gente terminar a conclusão do laudo, mas isso a gente vai conseguir fazer com bastante brevidade para poder passar para você isso nos próximos dias, tá? A gente tentou contactar agora o laboratório de toxicologia, mas as pessoas que conseguem me informar isso também não estão lá para conseguir me dar essa resposta para trazer aqui para a CPI. Mas, em breve, a gente consegue informar. De qualquer forma, a causa da morte é basicamente a mesma coisa, essa é uma diferença técnica só para saber se o socorro teria sido adequado ou não, vai interferir em algumas outras etapas das investigações.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Na verdade, a inalação da fumaça provocada pelo incêndio foi o que provocou ali a morte; não teve queimadura? Tinha sinais de queimadura no corpo?

A SRA. GABRIELA GRAÇA - Não, não, não, inalação de gás mesmo, queimadura de vias aéreas, basicamente asfixia mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM - Primeiro, cumprimentar a senhora, doutora, e mais uma vez aplaudir o brilhante trabalho que o IML tem feito na sociedade fluminense.

A SRA. GABRIELA GRAÇA - Obrigada, deputado.

O SR. RODRIGO AMORIM - A minha pergunta era basicamente essa que o deputado Knoploch fez, se havia queimadura. Eu mais uma vez manifesto minha solidariedade e meu pesar às famílias e à tropa também, à corporação. Estive no sepultamento de dois dos militares que vieram a óbito no evento e de fato uma consternação muito grande, alguns amigos bombeiros militares e também todos que acompanhavam o sepultamento foram unânimes em afirmar ali que se tratava de combativos militares, aliás, treinados, a percepção que se teve ali, o comentário era de que eram grandes componentes de tropa, bravos homens da tropa, uma consternação muito grande entre praças, oficiais, familiares. E nesse evento houve algum exame realizado em relação a outras vítimas, alguém que foi ao IML, não necessariamente vítimas com óbito, não foram apenas dois combatentes que foram a óbito, mas outras vítimas civis, o IML realizou algum procedimento ali, exame de corpo de delito nesse sentido?

A SRA. GABRIELA GRAÇA - Se houve alguma outra pessoa com queimadura com certeza foi examinada lá.

O SR. RODRIGO AMORIM - Mas nada que mereça um destaque nessa comissão.

A SRA. GABRIELA GRAÇA - Não, depois eu posso até verificar, mas as vítimas de que eu tenho conhecimento são apenas os bombeiros mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Jorge Felipe Neto.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Só parabenizar de novo o IML pelo trabalho que tem feito. Essa perícia demonstra de alguma forma que eles ficaram além do que deviam no incêndio, é isso?

A SRA. GABRIELA GRAÇA - Sim, exatamente.

O SR. JORGE FELIPPE NETO - Era só o que eu tinha a falar. Aliás, agradecer aos bombeiros também pela atuação e pela presença junto a essa CPI.

Era isso, presidente.
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, deputado Jorge Felipe Neto.

Deputado Bruno Dauaire.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Sr. presidente, a minha única dúvida era, realmente, o estado dos corpos para a gente poder ter uma noção do que houve, do que aconteceu lá dentro. Então, parece muito com as vítimas do Hospital Badim, né?

A SRA. GABRIELA GRAÇA - Sim.

O SR. BRUNO DAUAIRE - Parabenizar v. sa. pelo seu trabalho no IML que a gente aqui faz questão de registrar toda vez que a senhora está presente aqui na Casa. Parabéns.

A SRA. GABRIELA GRAÇA - Obrigada pelo reconhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Doutora, hoje foi rápido.

A SRA. GABRIELA GRAÇA - A gente está sempre à disposição, desculpa às vezes quando eu peço pra não ficar muito tempo é por causa de algum outro compromisso, mas a gente faz questão de comparecer.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Agradeço a presença da senhora e qualquer outra informação a gente passa via ofício. Obrigado pela presença.

Vamos ouvir agora o dr. José Duarte, delegado titular da 1ª DP, delegacia que está presidindo o inquérito policial e teve acesso a algumas perícias preliminares do Instituto de Criminalística Carlos Éboli.

Doutor, primeiro, bom-dia, bem-vindo à Assembleia Legislativa, minha primeira pergunta é como o senhor, naquele dia, tomou ciência, quais foram as impressões da Polícia Civil e também as primeiras ações da mesma diante do ocorrido.

O SR. JOSÉ DUARTE - Bom-dia, sr. presidente, cumprimentando-o respeitosamente e aos demais deputados aqui presentes, assim como a todos os integrantes.

Como o senhor disse, eu sou o responsável pelo inquérito policial que está apurando as circunstâncias e as causas desse sinistro. Eu tomei conhecimento através do diretor-geral da polícia da capital, que fez contato comigo, determinando que eu procedesse imediatamente ao local do fato. Isso era no dia 18/10, por volta das 16 horas. Chegando ao local eu me deparei com a situação, os bombeiros ainda estavam trabalhando, o incêndio ainda não tinha sido delimitado. Por causa dessa situação, eu, praticamente, não tive acesso ao local. Não tivesse acesso às informações. Foi proveitoso no sentido de estreitar os relacionamentos ali com o pessoal bombeiro que a todo momento me participava da situação, inclusive confirmando para mim naquele momento que já havia três óbitos confirmados e um outro bombeiro militar internado no Hospital Central do Corpo de Bombeiros.

Bom, nesse mesmo dia, em razão disso que foi exposto aqui, porque não tinha necessidade, a perícia só poderia iniciar o serviço deles ali após a liberação do Corpo de Bombeiros. Isso já era por volta das 20 horas. Eu entendi, por conta disso tudo, que não era necessária a minha presença ali, até porque na sede policial já havia três ou quatro pessoas conduzidas para prestarem depoimento acerca desses fatos. Então, regresssei para a delegacia. Posteriormente, a perícia esteve lá no mesmo dia 18 de junho a fim de constatar o que era óbvio: que não teria condições, naquela data, de iniciar os serviços periciais. Pois bem, no dia 19, no sábado pela manhã, eu regresssei ao local, já o fogo de delimitado. Existia um centro de controle montado ali pelo Corpo de Bombeiros, Defesa Civil. Tinha um militar muito solicitado em me atender naquilo que fosse preciso. O nosso objetivo naquele momento era adentrar no recinto para ver as condições, se poderíamos ou não iniciar o exame pericial. Inclusive, me disponibilizaram equipamento para entrar e tudo. Nós entramos. Eu consegui, junto com a equipe da perícia, acessar até o terceiro pavimento, onde os bombeiros ainda estavam fazendo o serviço de rescaldo. O ambiente, de acordo com os bombeiros, era muito insalubre em razão da grande quantidade de fumaça. Havia ainda focos de incêndio. Por conta disso também nos foi sugerido, por medida de segurança, que nós nos ausentássemos ali do interior do recinto e aguardássemos uma segunda posição oficial. Nós atendemos, saímos do recinto. Demos por encerrado no sábado, dia 19, o serviço da perícia. Nós conseguimos acessar até o terceiro andar.

Nesse mesmo dia, eu me dirigi ao Instituto Médico Legal com o propósito de conversar com os peritos acerca dos exames que foram realizados ali nos cadáveres. Qual o intuito principal? Justamente... Foi perguntado aqui por um dos senhores o estado dos cadáveres. Também eu tive essa preocupação. Eu tive essa finalidade. Fui conversar lá com os peritos. Os doutores que realizaram os exames já tinham deixado a escala de plantão porque eles estavam no dia anterior, mas um outro médico me atendeu, que estava assumindo o plantão naquele dia. Gentilmente me atendeu. Como tinha conversado com os dois médicos que realizaram as perícias ele tinha algumas informações; e eu entendi que era relevante conversar com ele.